

A INSTAURAÇÃO DO SENTIDO POLÊMICO NAS INSTÂNCIAS DA SINTAXE NARRATIVA E DA ENUNCIÇÃO NO CONTO "THE OUTSTATION" DE W.S. MAUGHAM

REGINA MARIA GUARNIER DOMICIANO^a

DOMICIANO, R.M.G. A instauração do sentido polêmico nas instâncias da sintaxe narrativa e da enunciação no conto "The Outstation" de W.S. Maugham. *Semina*, Londrina, v. 11, n. 3, p. 126-130, set. 1990.

RESUMO

Este trabalho visa apresentar uma proposta de análise do conto "The Outstation" de W.S. Maugham em duas instâncias: da sintaxe narrativa e da enunciação. No processo de análise propõe-se focalizar programas narrativos e posições enunciativas para a instauração do sentido polêmico no conto.

PALAVRAS-CHAVE: *Texto; Sintaxe narrativa; Enunciação.*

1 – INTRODUÇÃO

Para a análise do texto "The Outstation" trabalharemos com um quadro teórico que orienta para uma perspectiva mais lingüística do que literária, visto que nosso enfoque é o processo de instauração do sentido polêmico no texto.

A textura do sentido, processo essencial para que haja texto, constitui-se de duas instâncias: da organização narrativa e da organização enunciativa. Faremos, em cada instância, uma colocação do quadro teórico que orienta a análise da instauração do sentido polêmico. A proposta dessa análise apóia-se no argumento do que o sentido é tecido via uma representação institucionalizada, mas toda a sua complexidade remete a uma interação entre posições enunciativas.

O complexo percurso do sentido no conto é devido, em parte, ao grande número de percursos narrativos que se entrelaçam. Limitamo-nos à análise dos percursos narrativos mais importantes que engendram o sentido polêmico na instância da narrativa. Apresentaremos os percursos narrativos que engendram a morte de Cooper e os percursos narrativos de sentido de conflito entre Warburton e Cooper. Esse conflito leva Warburton a uma vingança. Visto que os percursos narrativos de conflito são um esquema de uso e os percursos narrativos da morte de Cooper são um esquema de base, faremos um estudo mais detalhado do primeiro, sem nos aprofundarmos no segundo.

No conto "The Outstation", Allen Cooper, um ajudante de ordens, chega a um posto avançado de Borneo pa-

ra trabalhar sob as ordens de Resident Warburton. A sua função é fazer os nativos capturados (prisioneiros) trabalharem. Temos então um programa de performance:

(1) PN = F (Comandar)

$[(S_1 \text{ (Cooper) poder} \rightarrow S_2 \text{ (prisioneiros)} \cap O_{vm} \text{ (deve fazer)})]$

A performance "comandar" pressupõe uma competência. Cooper está em junção com um poder para dar ordens tanto aos prisioneiros quanto aos seus serviçais. Mas esta competência não é suficiente para obter uma sanção positiva: ter a aprovação do Resident em junção com um saber como fazer (mandar sem deixar claro que está ocupando a posição de destinador-manipulador). Esse saber-como-fazer é manifestado pragmaticamente por levar em conta a sensibilidade do malalo. Essa complexa competência o Resident Warburton tem.

Os serviçais, que trabalham sob as ordens de Cooper, fogem, revelando com esta performance a disjunção do sujeito com o saber como fazer. Os nativos voltam, a pedido do Resident Warburton, mas Cooper mantém a sua performance. Há recorrência do programa narrativo, reiterando a não-competência de Cooper. Esse programa narrativo é realizado por todos os serviçais, com exceção do ajudante de cozinha. Cooper manda embora também este ajudante, acusando-o de roubo, e é ele que executa a vingança.

(2) PN = F (vingar)

$[(S_1 \text{ (nativo)} \rightarrow (s_2 \text{ (Cooper)} \cup O_{vd}))]$

$S_2 \text{ (Cooper)} \cap O_{vd} \rightarrow S_2 \cup O_{vd} = \text{morte de Cooper}$
objeto-valor
descritivo = vida

^a - Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas / CCH - Universidade Estadual de Londrina

Nos esquemas narrativos recorrentes, o sujeito está em disjunção com um saber-corno-fazer que é essencial para obter a sanção positiva por parte do sujeito-objeto que tem que aceitar o poder-fazer do sujeito, e o julgamento do destinador-julgador (Resident Warburton) que tem o poder de julgar a performance de Cooper. Resta questionar por que o sujeito da performance se recusa a entrar num programa de aquisição do objeto-valor modal saber-corno-fazer.

O percurso gerativo de sentido institui o nível fundamental para dar conta dos níveis mais abstratos da significação. Esse nível fundamental estrutura-se em eixos semânticos e enunciados narrativos elementares. No conto, os termos-objeto do eixo semântico se relacionam numa oposição binária ser/não-ser complexa, pois o não-ser não é apenas uma relação de oposição com o ser. Ao ser não-ser outras relações estruturam o eixo semântico.

Os termos-objetos são estruturados por um conjunto de valores virtuais que são realizados através de uma série de investimentos semânticos e sintáticos. O esquema narrativo canônico compreende três percursos: o da manipulação, o da performance e o da sanção. O sujeito da performance, investido de uma competência, realiza uma performance e esta é retomada e lida pelo destinador-julgador, que a sanciona positiva ou negativamente. A leitura é feita via modalização veridictória (verdade, falsidade) e via modalização epistêmica (afirmado, recusado, admitido, posto em dúvida). A leitura da performance do sujeito pelo destinador-julgador é norteada pelo sistema de valores com o qual o destinador-julgador está em conjunção, e que, por isso, ele veicula. A sanção, para ser realizada, precisa ser aceita pelo destinatário-sujeito. Quando o destinador-julgador realiza o julgamento guiado pela modalidade epistêmica, o destinatário-sujeito pode ou não aceitar tal julgamento. Caso não aceite, instaura-se o discurso polêmico na instância da enunciação.

Visto que no conto "The Outstation" há recorrência de programas narrativos da sanção, analisaremos dois deles e verificaremos em que dimensão as sanções ocorrem.

No trecho:

(Warburton): "By the way", he said presently, "did you meet a lad called Hennerley? He's come out recently, I believe".

(Cooper): "Oh, yes. He's in the police. A rotten bounder".

(Warburton): "I should hardly have expected him to be that. His uncle is my friend Lord Barraclough. I had a letter from Lady Barraclough only the other day asking me to look out for him".

(Cooper): "I heard he was related to somebody or other. I suppose that's how he got the job. He's been to Eton and Oxford and he doesn't forget to let you know it".

"You surprise me", said Mr.

Warburton. "All his family have been

at Eton and Oxford for a couple of hundred years. should have expected him to take it as a matter of course".

(Cooper): "I thought him a damned prig".

(Warburton): "To what school did you go?"

(Cooper): "I was born in Barbados. I was educated there".

(Warburton): "Oh, I see". (Maugham, 1968, p. 377 - 8)

Temos um destinador-julgador (Cooper) da performance do sujeito (Hennerley). A sanção do destinador-julgador é negativa. O meta-destinatário (Mr. Warburton) não aceita a sanção negativa do destinador-julgador e espera uma sanção positiva, visto que o sujeito está em conjunção com um objeto-valor modal (poder-ser), figurativamente representado por ser filho de um lord. O destinador-julgador não aceita a junção para justificar uma sanção positiva para a performance do sujeito. O destinador-julgador questiona "inconscientemente", ou não, a imanência de um poder veiculado pela aristocracia. O destinatário manipula o destinador-julgador para saber com que objeto-valor modal ele está em conjunção. Ele exerce um poder-fazer (o contrato do diálogo reza que uma pergunta não pode ficar sem resposta) de tal maneira que o destinador, agora destinatário-sujeito, tem que dar conta dela. O destinador-sujeito (Cooper) relata a sua performance do passado e imediatamente Mr. Warburton assume o papel de meta-destinador-julgador dessa performance, sancionando-a negativamente. A leitura interpretativa do destinador-julgador é realizada em duas dimensões:

veridictória:

- 1 - (S (Hennerley) \cap O_{vm}) (poder-saber), figurativamente representado por Eton e Oxford.
- 2 - (S Cooper) \cap O_{vm} (poder-saber), figurativamente representado por uma escola pública em Borneo.
- 3 - (S (Cooper) \cup O_{vm}) (poder-saber), representado por Eton e Oxford.

epistêmica:

O destinador-julgador (Mr. Warburton) joga em cima da terceira modalidade veridictória, a modalidade epistêmica desvalorizando-a e sancionando-a negativamente.

Além dessa sanção, o sujeito Cooper é sancionado negativamente por estar em disjunção com o conhecimento:

(Cooper): "I was born in Barbados and I was in Africa in the war. I don't think there's much about niggers that I don't know".

(Warburton): "I know nothing", said Mr. Warburton acidly. But we were not talking of them. We were talking of Malays".

(Cooper): "Aren't they niggers?"

"You are very ignorant", replied Mr. Warburton. (Maugham, 1968, p. 382)

Ele é sancionado negativamente por não estar em con-

junção com objeto-valor descritivo "boa educação".

(Warburton): "I think you behaved very foolishly. You will do well to remember in future that good masters make good servants".

(Cooper): "Is there anything else you want to teach me?"

(Warburton): "I should like to teach you manners, but it would be an arduous task and I have not the time to waste. I will see that you get the boys". (Maugham, 1968, p. 389)

As análises feitas até agora mostram que as sanções do meta-destinador-julgador (Warburton) em relação à performance de ação, de julgamento, de fazer interpretativo, de mudança de papel actancial, do sujeito Cooper são sempre negativas. Vamos analisar um percurso narrativo de sanção realizado por Cooper.

(Cooper): "I want to know what the hell you mean by countermanding my order that the prisoners were to work till six", he burst out, beside himself with fury.

(Warburton): "Are you out of your mind? Are you so ignorant that you do not know that is not the way to speak to your official superior?"

(Cooper): "Oh, go to hell. The prisoners are my pidgin and you've got no right to interfere. You mind your business and I'll mind mine. I want to know what the devil you mean by making a damned fool of me. Every one in the place will know that you've countermanded my order".

(Warburton): "You had no power to give the order you did. I countermanded it because it was harsh and tyrannical. Believe me, I have not made half such a damned fool of you as you have made of yourself".

(Cooper): "You disliked me the first moment I came here. You've done everything you could to make the place impossible for me because I wouldn't flatter you".

(Warburton): "You are wrong. I thought you were a cad because I was perfectly satisfied with the way you did your work".

(Cooper): "You snob. You damned snob. You thought me a cad because I hadn't been to Eton. Oh, they told me in K.S.

what to expect. Why, don't you know that you're the laughing-stock of the whole country? I could hardly help bursting into a roar of laughter when you told your celebrated story about the Prince of Wales. My God, how they shouted at the club when they told it. By God, I'd rather be the cad I am than the snob you are". (Maugham, 1968, p. 391-2)

O destinador-julgador (Warburton) sanciona negativamente a performance de Cooper, anulando a ordem dada por ele e substituindo-a por outra, pois o destinador-julgador tem um poder-fazer que autoriza tal procedimento. O destinatário-sujeito não aceita o papel que lhe foi imposto (ser tolo). O destinador-julgador não aceita o fazer interpretativo do meta-destinador-sujeito e apresenta o fazer interpretativo que o meta-destinatário-sujeito deveria fazer.

$S(\text{Cooper}) \cap O_{Vd} \cdot O_{Vd} = \text{trabalho, produção}$

O meta-destinador-julgador tenta impor um julgamento baseado no seu quadro de valores, mas o destinatário-sujeito não aceita essa imposição, pois ele tem o seu. Passa, então, a meta-destinador-julgador dessa performance da sanção negativa e de todas as outras. Sanciona negativamente o poder-fazer, o saber, o saber-como-fazer de Warburton, e revela o jogo do ser-parecer que a aristocracia manteve com o agora destinatário-sujeito Warburton e que este ignorava. A partir deste confronto, emerge um ódio mortal entre Cooper e Warburton. Mas Warburton não é o sujeito da performance "vingança". Os nativos a realizam por ele (Ver P.N. 2).

A análise dos esquemas narrativos das sanções negativas realizadas não são aceitas passivamente pelo destinador-sujeito. Elas são questionadas na instância das modalidades epistêmicas, pois os dois actantes estão em conjunção com valores conflituosos; a recorrência de conflitos engendra a polémica e conduz a uma ruptura. Mas o percurso do sentido não se completa na instância da narratividade. Ele percorre a instância da enunciação. Para essa instância é que nos voltamos agora.

A instância da sintaxe narrativa está intrinsecamente entrelaçada com a enunciação, pois os actantes dos enunciados da sintaxe narrativa vão assumir papéis de atores na enunciação. Ela atualiza estrutura semióticas actanciais pelo mecanismo de debreagem enunciativa, instaurando atores que se perpetuam no discurso com o auxílio de anáfora, conforme o princípio de identidade.

É muito complexo o mecanismo da enunciação em relação à projeção actancial. No processo de instaurar os atores-enunciadores, faz-se uso de um dos mecanismos básicos de projeção: a debreagem.

"A categoria da pessoa, explorada na **desembrea-gem** actancial articula-se segundo Beneviste (1966) em pessoa (eu-tu) versus não-pessoa (ele). Obtém-se, assim, enunciados que resultam da projeção do "ele". O "eu" e o "ele" projetados são actantes e atores do enunciado, distintos da enunciação. Fala-se, para os

enunciados como "eu", em desembreagem enunciativa, para os enunciados com "ele", em desembreagem enunciativa e, dessas diferentes desembreagens surgem, respectivamente a enunciação-enunciada e o enunciado propriamente dito, os dois grandes tipos de unidades discursivas". (Barros, 1988, p. 74)

Há ainda, as debreagens de segundo e terceiro graus que instauram outros enunciadores, cuja função é informar um discurso efetivamente realizado por um locutor diferente daquele que faz o relato. No quadro da enunciação, a debreagem interna dá conta da veracidade e do discurso efetivamente realizado. Instauram-se, no discurso, um locutor-enunciador e um locutor-enunciatório. O primeiro assume seus enunciados e com o segundo ele interage no processo de produção enunciativa. O locutor se reveste de outros papéis constitutivos. Ele é um locutor-sujeito na medida em que se constitui como autor ao elaborar o texto. Também pode ser locutor-autor, isto é, ele pode, na concepção histórico-social da enunciação, se constituir como lugar histórico-social onde ela pode falar. O locutor-sujeito pode enunciar de vários lugares no discurso enunciativo, mas a permissão não implica autoria, isto é, o locutor-sujeito pode enunciar do lugar sócio-histórico do outro sujeito. O locutor que assim se enuncia, não assume a autoria do lugar onde se enuncia. O locutor sujeito organiza o dizer "tecendo" a textualidade. Essa organização se define em relação à outra, ou seja, um lugar histórico-social, de onde se fala, só se define a partir do lugar de onde se pode falar. O locutor-sujeito é a instância da organização do texto. O locutor-autor é a instância da organização do discurso. O resgate do autor disperso no texto é realizado pelo locutor-sujeito, enquanto que o resgate do lugar histórico-social do autor é realizado através das marcas ideológicas pertinentes.^b

A interação das posições enunciativas entre Warburton e Cooper trabalham nesse quadro de possibilidades de criar sentidos: ser locutor-sujeito implica poder usar a palavra do outro mas não falar do lugar histórico-social do outro; implica também na possibilidade de combater a palavra do outro com outras palavras cuja autoria o locutor-sujeito assume.

O processo dessa enunciação é constituído de interlocutores-sujeitos, enunciados, e de um espaço para interpretação. Enquanto o locutor (sujeito + autor) enuncia, o seu interlocutor reconstrói o sentido do que houve, do seu lugar sócio histórico, de onde ele interpreta. No conto, o interpretar do interlocutor, quando autor, emerge com sentido polêmico da seguinte maneira: o valor sócio-apreciativo das palavras do locutor (sujeito + autor) chega até o interlocutor; nesse momento o valor sócio-apreciativo das palavras do interlocutor (autor) dá combate ao valor sócio-apreciativo do locutor (sujeito + autor). No momento em que o interlocutor passa a ser locutor e também sujeito e autor da enunciação, ele retoma muitas das palavras do interlocutor, antes locutor, mas não assume a sua autoria. O agora locutor substitui muitas das palavras por outras, e dessas ele assume a autoria, visto que eles veiculam o lugar sócio-histórico onde ele pode enunciar.

O sentido enunciativo polêmico emerge no espaço interpretativo do discurso interior, como diz Bakhtin:

"Toda essência da apreensão apreciativa da enunciação de outrem tudo o que pode ser ideologicamente significativo tem sua expressão no discurso interior. Aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado de palavras, mas, ao contrário, cheio de palavras interiores. Toda a sua atividade mental, que pode ser chamada "fundo perceptivo" é mediatizado para ele, pelo discurso interior é por aí que se opera a junção com o discurso apreendido do exterior. A palavra vai à palavra". (Bakhtin, 1988, p. 174)

Não só há a possibilidade de junção como há a possibilidade de disjunção. A palavra, então, não vai à palavra, mas a palavra rompe com a palavra. Há o ressoar de palavras que se chocam e se combatem. A forma de expressão torna-se criativa para expressar o conteúdo polêmico do discurso. A forma da expressão se individualiza, possibilitando que a palavra traduza com suas próprias forças a forma realizante do conteúdo polêmico. Elas se tornam participantes do processo criativo da polemização. A atividade sintática e vocabular dos locutores enunciadores engendram tanto esse sentido que é apreciação do homem inteiro diante do outro. Essa individualização estilística da enunciação reflete a interrelação social, em cujo contexto se constrói o sentido polêmico.

Na medida em que os interlocutores (sujeito + autor) Warburton e Cooper vão enunciando, eles vão projetando o lugar sócio-histórico de onde enunciam. Enquanto a enunciação de Cooper reproduz os valores ideológicos de trabalhar, produzir, atingir os objetivos por meio da própria capacidade, a enunciação de Warburton reproduz os valores da boa educação, do saber como fazer, e do atingir objetivos, através de favores, e da condescendência.

A apreciação polêmica dispersa-se em várias situações discursivas onde os interlocutores vão se posicionando em relação a (aos):

Hábitos:

(Warburton): "I daresay you want to have a bath and a change. I shall be very much pleased if you'll dine with me tonight. Will eight o'clock suit you?"

(Cooper): "Any old time will do for me".
(Maugham, 1968, p. 375)

Aparências:

"Hulloa, you're all dressed up", said Cooper. "I didn't know you were going to do that. I nearly put on a sarong".

Valores Sociais:

(Cooper): "You desliked me from the first moment I came here. You've done everything you could do to make the place impossible for me because I

b - Estas colocações teóricas sobre autor-locutor baseiam-se em Orlandi (1988)

wouldn't lick your boots for you. You got your knife into me because I wouldn't flatter you".

(Warburton): "You're wrong. I thought you're a cad, but I was perfectly satisfied the way you did your work".

(Cooper): "You snob. You damned snob. You thought me a cad because I hadn't been to Eton... By God, I'd rather be the cad I am than the snob you are". (Maugham, 1968, p. 391-2)

Cooper assume a autoria de "cad", mas Warburton se recusa a assumir a autoria de "snob". No decorrer dos vários momentos de interação, os interlocutores vão instaurando conflitos, pois assumem a autoria das palavras. Essa autoria relete a polêmica da concepção histórico-social do ser no mundo. Os complexos sistemas lingüísticos de interação verbal que Warburton utiliza, atualizam, também, complexas relações de sentido de um poder de:

avisar: "Allow me to tell you that you..." (P. 378),

sugerir: "I think you will find that you will get much better results if you take care always..." (p. 382),

discordar: "I was under he impression that he first-rate man had come out of the war certainly not worse than anyone else". (p. 378),

que não teria tanta força de expressar o sentido do polêmico, se ao lado dele não ressoasse a sua não-atualização por parte de Cooper. Além de não atualizá-los, Cooper usa a gíria em substituição, o que revela a intenção de Cooper de não aceitar os sistemas de autoria do seu interlocutor.

2 – CONCLUSÃO

O sentido polêmico do conto percorre duas instâncias: a da sintaxe narrativa e da enunciação. Na primeira, as funções actanciais de destinador-julgador e destinatário-sujeito do percurso da sanção são conflituosas, porque o destinatário-sujeito não aceita passivamente a sanção negativa, questionando sua dimensão epistêmica. Na instância da enunciação, o sentido polêmico é recorrente, pois os locutores-sujeitos veiculam não só valores ideológicos polêmicos, como também reclamam a autoria desses valores na enunciação. A individualização estilística da enunciação de Cooper e Warburton traduz com suas próprias forças a forma realizante desse conteúdo polêmico. A palavra combate a palavra.

DOMICIANO, R.M.G. Instauration of the polemical meaning in the instances of the narrative syntax and enunciation in "The Outstation" by W.S. Maugham. *Semina*, Londrina, v. 11, n. 3, p. 126-130, set. 1990.

ABSTRACT

An attempt is made to make a narrative and enunciative analysis of W.S. Maugham's short story "The Outstation". The aim is to observe how the polemical meaning is textualized on the instance of narrative syntax, and on the instance of enunciation.

KEY-WORDS: Text, Narrative syntax; Enunciation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- 2 - ----. *Questões de Literatura e Estética; a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- 3 - BARROS, Diana L. P. de. *Teoria do discurso; fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.
- 4 - DUCROT, O. *Esboço de uma teoria polifônica da enunciação*. In: ----. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes Editora, 1987.
- 5 - FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios)
- 6 - GREIMAS, A. J. & COURTES, J. *Dicionário semiótico*. São Paulo: Cultrix, 1979. (Tradução de Alceu D. Lima et alii)
- 7 - MAUGHAM, S. M. "The Outstation". In: LYNSKEY, Winifred (ed.). *Reading modern fiction*. New York: Charles Scribner's Sons, 1968.
- 8 - ORLAND, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortes; Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

Data de recebimento 15/5/90
Data de aprovação 8/8/90